



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **REDUZINDO CONDUTAS ANTISOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PROPOSTA PAUTADA NA EDUCAÇÃO EM VALORES**

Nicole Almeida Ventura; Valdiney Veloso Gouveia; Layrthton Carlos de Oliveira Santos; Ana Isabel Araújo Silva de Brito Gomes; Alex Sandro de Moura Grangeiro.

*Universidade Federal da Paraíba*

*nicole.almeida@hotmail.com;*

*vvgouveia@gmail.com;*

*layrthton.oliveira@gmail.com;*

*ana.ias@gmail.com;*

*alexsmgrangeiro@gmail.com*

**Resumo:** O presente projeto se insere na área temática da educação, à medida que discute questões inerentes a redução de condutas antissociais no contexto escolar. O objetivo geral do estudo foi desenvolver uma intervenção pautada em valores que possibilitasse o aprimoramento dos discentes no âmbito escolar, seja em seu desempenho acadêmico ou no relacionamento interpessoal com os colegas e demais funcionários do âmbito escolar. Tal intervenção também objetivou promover uma redução das condutas antissociais e delitivas, possibilitando a adoção de valores pró-sociais nas condutas futuras dentro e fora do ambiente escolar. Participaram deste estudo 27 alunos de ambos os sexos, do 7º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de João Pessoa. Estes foram randomicamente divididos em dois grupos: um experimental (7°C) e outro controle (7°A), a maioria dos participantes foi do sexo feminino (51,9%) e com idade média de 10,58 ( $DP = 1,43$ ), variando de 10 a 12 anos. Todos os participantes responderam no pré e pós-teste a *Escala de Condutas Antissociais e Delitivas*, o *Questionário de Valores Básicos* e perguntas de natureza demográfica. Os resultados demonstraram não haver diferença significativa entre os escores obtidos no pré e pós-teste. Nas duas condições os participantes endossaram em maior medida as subfunções existência e interativa. A partir destes resultados conclui-se que, mesmo que os valores sejam relativamente constantes, estes podem ser ensinados desde cedo com a familiarização de princípios que destaquem a promoção de práticas em prol de comportamentos pró-sociais.

**Palavras-chave:** valores, escola, conduta.

### **Introdução**

A escola é um lugar que permite a observação de questões relacionadas à socialização, promoção da cidadania, expressão de atitudes e opiniões, e onde o desenvolvimento pessoal e social deve ser estimulado. (FANTE, 2005). Ela também possui um papel renovador das estruturas sociais e concorre para a mobilidade e intercâmbio social. Dentro deste contexto, os professores são, ou podem ser, modelos de importância significativa e facilitar um ambiente de ação crítica. (NARDI, 2016). Apesar de sua importante função social, observa-se que ainda persiste em contexto escolar, comportamentos não compatíveis com tal função, a exemplo



daqueles antissociais. Os comportamentos antissociais têm sido objeto de estudo nas mais variadas áreas do conhecimento. Com o propósito de compreender, avaliar, prevenir e tratar este fenômeno, um número abrangente de teorias explicativas foi se desenvolvendo ao longo da história (SORIA, 2005). Segundo Romero (2006), durante muitos anos a filosofia se ocupou em oferecer propostas de reflexão sobre suas possíveis causas. Contudo, foi com o estabelecimento da criminologia positivista, a partir da segunda metade do século XIX, que pesquisadores de áreas como Antropologia, Psiquiatria, Sociologia e Psicologia foram motivados a aplicar seus conhecimentos neste campo, produzindo-se, neste período, um número expressivo de estudos (OTERO-LÓPEZ, 1996; ROMERO, 1996). Entretanto, apesar dos avanços, pouca relação foi estabelecida entre tais estudos (TOLAN & COLS, 1995).

Rhee e Waldman (2002) assinalam que, na maioria dos estudos, os comportamentos antissociais têm sido operacionalizados a partir de três grandes orientações: (1) psiquiátrica; (2) em termos de violação da lei e/ou das normas sociais; e (3) por meio do conceito de agressão.

Não obstante, é possível afirmar que os valores humanos compreendem uma das variáveis mais mencionadas para a predição de comportamentos antissociais (COELHO JUNIOR, 2001; FORMIGA, 2002; TAMYO, NICARETTA, RIBEIRO & BARBOSA, 1995). Os valores surgem como um fator de proteção no marco das teorias sociológicas clássicas de controle social (HIRSCHI, 1969). Estes são contemplados em diversos estudos da área, mas sempre de modo superficial e autoexplicativo, como se a própria menção aos valores não carecesse de uma estruturação teórica. Fala-se em sistemas de valores que diferenciem delinquentes dos não delinquentes, mas sem indicar precisamente que valores estão sendo considerados (GORDON; SHORT JR.; CARTWRIGHT & STRODTBECK, 1970); KROBIN, 1970).

No campo da psicologia, especificamente, os valores têm tradicionalmente recebido pouca atenção na explicação dos comportamentos antissociais. Porém, nos últimos dez anos este quadro começa a se modificar com o desenvolvimento de estudos mais sistemáticos. Por exemplo, Romero e seus colaboradores (2001) referem-se aos valores humanos como um explicador direto dos comportamentos antissociais entre os adolescentes espanhóis. Sua abordagem, entretanto, foi tipicamente exploratória, derivando os valores em função das amostras consideradas (adolescentes delinquentes vs. não delinquentes), dificultando comparações e mesmo a replicação dos seus resultados. Apesar desta limitação, seu estudo teve o mérito de considerar jovens estudantes, isso porque a maioria das pesquisas se limita a um delineamento “*known-groups*”, isto é, compara adolescentes institucionalizados com os não-institucionalizados, assumindo que estes



não são delinquentes. Em resumo, seus resultados evidenciam a importância dos valores para entender os comportamentos antissociais.

A este respeito, Tamayo e cols. (1995) também procuraram conhecer a importância dos valores para explicar um tipo específico de conduta socialmente desviante: o consumo de drogas. Para tal, contaram com uma amostra composta por estudantes universitários que faziam uso de drogas pelo menos uma vez durante a semana (grupo experimental,  $n = 92$ ) e aqueles que relataram nunca terem consumido drogas (grupo controle,  $n = 102$ ). Comparando as pontuações destes grupos em relação aos tipos motivacionais de valores de Schwartz (TAMAYO & SCHWARTZ, 1993), estes autores observaram que o tipo motivacional “conformidade” tinha um papel de proteção da conduta de consumir drogas. Portanto, pessoas que assumem valores desta natureza como prioritários em suas vidas (por exemplo, autodisciplina, bons modos e obediência), procuram limitar suas ações, inclinações e impulsos que possam prejudicar outros e violar expectativas ou normas sociais, sendo menos prováveis apresentarem comportamentos antissociais.

Buscando analisar a relação dos valores terminais (ROKEACH, 1973), uso de drogas, delinquência e comportamento sexual, Goff e Goddard (1999) desenvolveram uma pesquisa que contou com a participação de 544 estudantes de ensino médio. Por meio das repostas à lista de valores de Kahle (KAHLE, 1983), os participantes foram classificados de acordo com suas prioridades valorativas, sendo comparados os grupos com relação aos indicadores de uso de substância, atividade sexual e delinquência. Nos grupos onde a prioridade se concentrou em valores relacionados com a diversão/prazer e segurança, observaram-se pontuações altas nos comportamentos delinquentes e no uso de substâncias. Nos grupos que priorizavam auto respeito, reconhecimento social, sentimentos de realização, amabilidade e pertença, as pontuações nos comportamentos delinquentes e uso de drogas foram opostas àquelas do primeiro grupo. Como se observa, não são todos os valores que atuam como um inibidor (fator de proteção) dos comportamentos socialmente desviantes, mas sim aqueles que põem ênfase na manutenção do *status quo* (convencionalismo, religiosidade e conformidade).

Estes resultados são reforçados pelas pesquisas realizadas no Brasil por, Pimentel (2004) e por Vasconcelos (2004). O primeiro destes estudos observou que a importância dada a valores normativos (religiosidade, tradição e obediência) se correlacionou inversamente com um índice de potencial usuário de drogas – maconha e álcool – ( $r = -0,25, p < 0,001$ ). De modo análogo, no segundo estudo, desenvolvido por Pimentel (2004), os mesmos valores apresentaram correlações



inversas com as atitudes favoráveis frente ao uso de maconha ( $r = -0,30, p < 0,001$ ) e os comportamentos antissociais ( $r = -0,30, p < 0,001$ ) e delitivos ( $r = -0,21, p < 0,001$ ), resultados que foram corroborados pelo terceiro estudo (VASCONCELOS, 2004).

Neste sentido, os estudos a respeito devem se centrar neste conjunto de valores, procurando conhecer em que medida estes poderiam explicar os comportamentos antissociais. Apesar da existência de uma compreensão comum acerca dos valores, diferentes teóricos vêm buscando explicar seu conteúdo e estrutura (tais como ROKEACH, 1973; INGLEHART, 1991; SCHWARTZ, 1992). Entretanto, no presente estudo considera-se um modelo específico denominado *Teoria funcionalista dos valores humanos* (GOUVEIA, 2003).

Optou-se por dar um destaque considerável no projeto a Teoria funcionalista dos valores humanos (GOUVEIA, 2003; 2013), a qual apresenta um caráter parcimonioso e inovador, além de ser uma forma teoricamente fundamentada de se pensar os valores humanos. Gouveia (2013) entende os valores como aspectos que guiam o comportamento humano (tipo de orientação) e expressam suas necessidades básicas (tipo de motivador).

Com base no cruzamento de tais funções derivam-se seis subfunções valorativas: orientação (eixo horizontal; guiam os comportamentos de três formas: pessoal, central e social) e motivador (eixo vertical; relacionado à expressão das necessidades materialistas ou idealistas). No caso do tipo de orientação, aqueles cujas intenções têm um foco interpessoal (metas sociais), se orientam pelos valores sociais. Aqueles que são egocêntricos e querem atingir suas próprias metas, guiam-se pelos valores pessoais. O grupo de valores centrais serve de base estruturante para os dois tipos anteriores, pois representa cognitivamente as necessidades humanas, ou seja, são importantes para todas as pessoas. No caso do tipo de motivador, enquanto os valores materialistas possuem um foco no aqui e agora, os valores humanitários se referem a uma preocupação mais universal sobre o mundo. (GOUVEIA, 2013).

Surgem por meio desse cruzamento do tipo de orientação e motivador seis subfunções, a saber: experimentação (emoção, prazer e sexualidade), realização (êxito, poder e prestígio), existência (estabilidade, saúde e sobrevivência) suprapessoal (beleza, conhecimento e maturidade), interativa (apoio social, convivência e afetividade) e normativa (tradição, obediência e religiosidade). No presente estudo o foco foi dado para a subfunção normativa. Tal subfunção reflete a importância de preservar a cultura e as normas convencionais, além de evidenciar uma orientação vertical, na qual a obediência é tida como importante.



## Material e Metodologia

A ação ocorreu em uma escola pública da cidade de João Pessoa. Participaram deste estudo 27 alunos de ambos os sexos, do 7º do ensino fundamental de uma escola da rede pública de João Pessoa. Sendo divididos em dois grupos: um experimental (7°C) e outro controle (7°A), sendo a escolha aleatória. No que se refere ao sexo a maioria da amostra foi composta por indivíduos do sexo feminino (51,9%), com uma idade média de 10,58 ( $DP= 1,43$ ), variando de 10 a 12 anos. Todos os participantes responderam no *pré e pós-teste a Escala de Condutas Antissociais e Delitivas* (FORMIGA, 2002), ao *Questionário de Valores Básicos* (GOUVEIA, 2013) e perguntas de natureza demográfica (por exemplo, sexo, idade, escolaridade).

### Contato Inicial:

No primeiro momento, realizou-se um contato inicial com o diretor da instituição de ensino, visando à apresentação dos objetivos da pesquisa, a metodologia a ser utilizada, bem como o esclarecimento de quaisquer dúvidas que surgissem. Agindo em congruência com o disposto nas resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O início do projeto se deu após a autorização oficial da instituição, mediante a assinatura de um termo de responsabilidade assinado pelo diretor da instituição. Os participantes também foram devidamente informados acerca do caráter confidencial do estudo, como também da livre escolha em participar de tal pesquisa. Em seguida, foi realizada a primeira coleta de dados (*pré-teste*) nas duas turmas, a experimental (7°C) e a de controle (7° A), com a utilização dos instrumentos anteriormente citados, visando traçar o perfil dos alunos e conhecer seus valores e suas condutas.

### 1ª, 2ª e 3ª Intervenções:

Nos momentos posteriores, após a aplicação do pré-teste foram realizadas três intervenções na sala do grupo experimental (7° C) em dias diferentes, com o intervalo de uma semana entre eles. Foram traçados objetivos específicos tais como, uma intervenção por meio da apresentação de filmes que nortearassem temáticas sobre a temática trabalhada; Debate junto aos alunos acerca de cada vídeo assistido; Avaliação do impacto da intervenção nas atitudes frente às questões sociais dos participantes a um melhor entendimento a respeito do que queria ser tratado, além de proporcionar um maior dinamismo entre as partes envolvidas.

### Contato Final:

Foi realizado o pós-teste, sendo utilizados os mesmos instrumentos do pré-teste, a fim de avaliar o impacto do projeto nos alunos. A aplicação foi realizada em ambientes coletivos de sala de aula. Solicitava a participação dos estudantes no sentido de responderem individualmente o



questionário. O tempo médio para concluir sua participação no pré e pós-testes foi de aproximadamente 30 minutos.

## Resultados e Discussões

De início foram realizadas análises estatísticas descritivas (média e desvio padrão) das pontuações obtidas na escala de valores tanto no pré-teste quanto no pós-teste, na turma 7° C (grupo experimental) e na turma 7°A (grupo controle) a fim de verificar o impacto da intervenção no perfil valorativo dos estudantes. Após a realização das análises descritivas, foi realizado um teste T para amostras independentes com a finalidade de verificar a existência de diferenças entre os grupos.

### *Comparação do Grupo controle e experimental no pós-teste*

A seguir são apresentados os valores das médias e desvio-padrões do grupo controle e experimental no pós-teste.

Tabela 1. Estatísticas descritivas dos valores humanos nas situações do pós-teste no grupo experimental e controle.

	Grupo Experimental		Grupo Controle		<i>T</i>	<i>P</i>	<i>df</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>			
Normativa	4,17	0,96	4,16	0,85	-0,24	0,62	47
Interativa	4,21	0,80	4,18	0,92	-0,13	0,59	47
Suprapessoal	4,15	0,48	3,90	0,92	-1,17	0,002	47
Existência	4,30	0,74	5,12	3,44	1,08	0,32	47
Realização	3,14	0,84	3,09	0,93	-0,20	0,36	47
Experimentação	4,22	0,59	4	0,59	-1,00	0,004	47

Nota: *m*= média; *dp*= desvio padrão; *p* = nível de significância de comparação das médias.



A tabela mostra os resultados de um teste t realizado para comparar as médias do pós-teste no grupo controle e experimental. Observou-se que as subfunções *suprapessoal* e a subfunção *experimentação* apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Nenhuma das subfunções valorativas apresentaram diferenças significativas.

Adicionalmente, foram observadas as médias da escala de condutas antissociais e delitivas, tanto do grupo experimental quanto do controle. Por meio de um teste t foi verificado que as médias dos grupos não diferiram entre si. Tais valores podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2. Comparação de média da escala condutas antissociais e delitivas nas situações do pós-teste no grupo experimental e controle.

	Grupo		Grupo		<i>t</i>	<i>P</i>	<i>n</i>
	Experimental		Controle				
	M	DP	M	DP			
<b>Antissociais</b>	2,26	1,55	1,98	1,88	-,55	0,38	47
<b>Delitivas</b>	1,54	1,18	1,51	1,18	-,07	0,59	47

Nota: M= média; DP= desvio padrão; *p*= nível de significância de comparação das médias.

Nas duas condições os participantes endossaram em maior medida as subfunções *existência* e a subfunção *interativa*, respectivamente. Desta forma, observa-se que os estudantes apresentam uma grande preocupação em relação as necessidades biológicas básicas, como beber, dormir e comer, além da segurança (GOUVEIA, 2003). Uma possível explicação para este resultado pode ser levantada em função do contexto social em que esta escola se insere, bairro periférico da cidade. Pessoas que vivem em contexto de escassez econômica tendem a priorizar valores de existência. Em relação ao endosso da subfunção *interativa*, na qual se compreende a necessidade de pertença, amor e se sentir querido pelos seus pares, é possível que, em países que possuem características predominantemente coletivistas, como é o caso do Brasil, haja uma maior adoção de valores que promovam a interação e envolvimento entre os indivíduos (GOUVEIA, 2013).

Verificou-se ainda que não houve diferença significativa em relação as condutas antissociais e delitivas, mesmo que a média da condição pós- teste tenha sido inferior a condição



pré-.

Na comparação dos dois grupos, observou-se uma diferença significativa nas subfunções *suprapessoal e experimentação*. Neste sentido, é possível afirmar que houve uma promoção dos valores humanitários, que demonstra uma orientação universal, baseada em ideias e princípios abstratos. Estes valores são coesos com um espírito inovador, sugerindo menos atrelamento a bens materiais (ARAÚJO, 2013).

Diante de tudo que foi exposto é compreensível afirmar que os valores são construtos relativamente constantes, mas, no espaço escolar, estes valores podem ser ensinados desde cedo com a familiarização de princípios que destaquem a promoção de práticas em prol de comportamentos pró-sociais. Por limitação deste trabalho não foi oferecido ao grupo experimental intervenções que favorecessem diretamente a mudanças das pontuações de valores normativos, mas sabe-se que estes, quando promovidos em estudantes, podem gerar comportamentos pró- sociais (FORMIGA; GOUVEIA, 2005).

## **Conclusão**

O objetivo de reduzir as condutas antissociais e incentivar as pró-sociais mostra-se possível a partir das intervenções que levam os alunos a refletir sobre a importância de determinadas condutas positivas perante a sociedade, como cooperação, tolerância, respeito, altruísmo. Apesar de nem todos os objetivos propostos terem sido alcançados, acredita-se que este projeto se mostrou bastante relevante, tanto para os estudantes como para servir como guia para futuros modelos de intervenção. Mesmo frente às limitações, considere-se que este trabalho cumpriu com o propósito de levar a cabo um programa de intervenção educacional, com o intuito de promover comportamentos pró-sociais e elevar a adesão a valores que possam promovê-los, além de inibir aqueles antissociais.

Em projetos de intervenção futura espera-se manter aquelas que apresentaram resultados positivos e superar as limitações identificadas no presente projeto. Por exemplo, é possível agregar as técnicas interventivas aqui realizadas, tal como os vídeos e produções artísticas, novas técnicas que têm se mostrado eficazes em outros estudos (ARROIO; GIORDAN, 2006; MORAN, 1995). Também se espera contar com mais tempo para a realização das intervenções, bem como verificar se houve mudanças em diferentes períodos de tempo, a fim de saber se esta se deu a curto, médio ou longo prazo.



## Referências Bibliográficas

- ARROIO, Agnaldo; GIORDAN, Marcelo. O vídeo educativo: aspectos da organização do b ensino. **Química nova na escola**, v. 24, n. 1, p. 8-11, 2006.
- COELHO Júnior, L. L. **Uso potencial de drogas em estudantes do ensino médio: suas correlações com as prioridades axiológicas**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2001.
- FANTE, C. A. Z. **Fenômeno bullying**. São Paulo: Verus, 2005.
- FORMIGA, N. S. **Condutas antissociais e delitivas: Uma explicação baseada nos valores humanos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2002.
- GOFF, B. G. & GODDARD, H. W. **Terminal core values associated with adolescent problem behaviors**. *Adolescence*, 1999, 34, 47-60.
- GORDON, R., SHORT Jr., J., CARTWRIGHT, D. S. & STRODTBECK, F. L. **Values and gang delinquency: A study of street-corner groups**, 1970.
- GOUVEIA, V. V. **A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia**. *Estudos de Psicologia*, 2003, 8, 431-444.
- GOUVEIA, V. V. **Teoria Funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- HIRSCHI, T. *Causes of delinquency*. Berkeley, CA: University of California Press, 1969.
- HOLMES, S. E., SLAUGHTER, J. R. & KASHANI, J. **Risk factors in childhood that lead to the development of conduct disorder and antisocial personality disorder**. *Child Psychiatry and Human Development*, 2001, 31, 183-193.
- INGLEHART, R. **El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas**, 1991.
- JESSOR, R. & JESSOR, S. L. (1977). **Problem behavior and psychosocial development: A longitudinal study of youth**. San Diego, CA: Academic Press.
- KAHLE, L. R. **Social values and social change: Adaptation to life in America**. Nova York: Praeger, 1983.
- KROBIN, S. **The conflict of values in delinquency areas**. Em M. E. WOLFGANG, L. SAVITZ & N. JOHNSTON (Eds.), *The sociology of crime and delinquency*, 1970, (pp. 190-198). Nova York: John Wiley & Sons.
- LOEBER, R., BURKE, J. D., LAHEY, B. B., WINTERS, A. & ZERA, M. **Oppositional defiant disorder and conduct disorder: A review of the past 10 years, part I**. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 2000, 39, 1468-1484.
- NARDI, Fernanda Lüdke et al. **Preditores do Comportamento Antissocial em adolescentes**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. 1, 2016.
- MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

OTERO-LOPEZ, J. M. **Droga y delincuencia: Concepto, medida y estado actual del conocimiento.** Madri: Pirámide, 1996.

PETRAITIS, J., FLAY, B. R. & MILLER, T. Q. **Reviewing theories of adolescent substance abuse: Organizing pieces in the puzzle.** Psychological Bulletin, 1995, 117, 67-86.

Pimentel, C. E. **Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamento social.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2004. RHEE,

S. H. & WALDMAN, I. D. **Genetic and environmental influences on antisocial behavior: A meta-analysis of twin and adoption studies.** Psychological Bulletin, 2002, 3, 490-529.

ROKEACH, M.. The nature of human values , 1983, (Vol. 438). New York: Free press. Romero, E. **La predicción de la conduct aanti social: Um análisis de las variables de personalidad.** Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Clinica e Psicobiologia, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 1996.

ROMERO, E. **PSICOLOGÍA DE LA CONDUCTA CRIMINAL.** EM J. C. SIERRA, E. M. JIMÉNEZ & G. BUELA-CASAI (Orgs.), *Psicología forense: Manual de técnicas y aplicaciones*, 2006, (pp. 317-347). Madri: Biblioteca Nueva.

SCHWARTZ, S. H. **Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries.** Em M. P. Zanna (Org.), *Advances in experimental social psychology*, 1992, (pp. 1-65). Nova York: Academic Press.

SORIA, M. A. **La psicología criminal: Desarrollo conceptual y ámbitos de aplicación.** Em M. A. SORIA & D. SÁIZ (Orgs.), *Psicología criminal*, 2005, (pp. 25-57). Madri: Pearson.

TAMAYO, A. & SCHWARTZ, S.H. (1993). **Estrutura motivacional dos valores humanos.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1983, 9, 329-348.

TAMAYO, A., NICARETTA, M., RIBEIRO & BARBOSA, L. **Prioridades axiológicas y consumo de drogas.** *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina*, 1995, 41, 300- 307.

TOLAN, P. H., GUERRA, N. G. & KENDALL, P. C. (1995). **Introduction to special section: Prediction and prevention of antisocial behavior in children and adolescents.** *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 1995, 63, 515-517.

VASCONCELOS, T. C. **Valores humanos e traços de personalidade como explicadores de condutas socialmente desviantes.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2004.